

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O LiberalClass.: 43Data: 01/03/85

Pg.: \_\_\_\_\_

*Avião da Kovacs caiu numa capoeira após levantar voo*

# PASSAGEIROS ISOLADOS NUMA RESERVA INDÍGENA

## Direção da empresa dá péssima atenção

As piores possíveis, foram as providências tomadas pela direção da companhia de aviação Kovacs aos passageiros do Cessna que na última segunda-feira caiu na aldeia Grupiuna, no Estado do Maranhão, segundo afirmou uma das vítimas do acidente, a engenheira do Incra Irandir Pantoja.

Com um baque na cabeça, ela disse que após a queda do avião foi providenciado um comunicado para o Posto Canindé, próximo ao local do acidente; e, depois do Posto Canindé, foi passado um rádio para São Luís e posteriormente para direção à Kovacs em Belém.

Irandir Pantoja reclamou que o resgate tenha sido feito quatro dias após o acidente, às 14:30 de ontem, e que os passageiros, ao chegarem em Belém, foram maltratados pela direção da companhia de aviação, a qual disse que ainda iria verificar se a empresa poderia dispor aos feridos



Irandir revoltada com descaso da empresa

uma assistência médica.

Sobre o acidente, Irandir disse que na hora da decolagem do avião existia pouca visibilidade, devido o mau tempo. O aparelho apenas percorreu poucos metros acima da pista, indo de encontro a uma árvore. Ele destacou que o acidente deve ter acontecido pela pouca visibilidade e não por imperícia do piloto. Ressaltou, no entanto, que o avião era antigo, do ano de 1961.

O avião que conduzia um grupo de trabalho composto por técnicos da Funai e do Incra e um observador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que ia fazer um levantamento dos limites da reserva do Alto Rio Guamá, dos índios Tembê, sofreu um grave acidente, na última segunda-feira, devido ao mau tempo sobre o rio Gurupi, nos limites do Pará com o Maranhão. O avião, um Cessna 206, prefixo PT-GDD, da Táci Aéreo Kovacs, ficou totalmente avariado. Mas os seis ocupantes, incluindo o comandante Mascarenhas, que pilotava a aeronave, sofreram apenas ferimentos leves e contusões.

O acidente ocorreu às 12 horas e 30 minutos de segunda-feira na reserva Gurupiuna, dos índios Kaapor-urubu, já no Estado do Maranhão. O padre Nello Ruffaldi, coordenador do Cimi Norte II, contou, ontem, a O LIBERAL que o grupo de trabalho partiu de Belém às 10 horas e 30 minutos e, depois de sobrevoar a reserva do Alto Rio Guamá, pretendia fazer um pouso no Posto Indígena Canindé, que fica às margens do rio Gurupi. Mas devido o mau tempo reinante na área o piloto acabou pousando na reserva Gurupiuna, já do lado do Maranhão.

Após ser informado pelos índios que o Posto Canindé ficava distante dali apenas cerca de 10 minutos, o comandante Mascarenhas decidiu levantar voo imediatamente. Mas na decolagem o avião bateu numa árvore e acabou caindo numa capoeira. Os passageiros sofreram um susto enorme e alguns ficaram com ferimentos e contusões. "Mas felizmente não houve explosão", disse o padre Nello. Socorridos pelos índios Kaapor-urubu, os ocupantes do avião foram para a aldeia.

"Nós ficamos isolados 72 horas", declarou o coordenador do Cimi, "porque a lancha da aldeia estava com defeito e o chefe teve que mandar um índio a pé até o Posto Canindé, que fica a cerca de 40 quilômetros dali". Finalmente ontem, no início da tarde, um helicóptero da Kovacs foi apanhá-los e os levou para a localidade de Encruzo, onde um outro aparelho da empresa os apanhou e os trouxe para Belém, já por volta das 16 horas e 45 minutos.

Os integrantes do grupo de trabalho, nomeados pelo presidente da Funai, que estavam no avião são: Doralício Dornela da Costa, técnico em agrimensura e assessor da presidência da Funai; José Rosivaldo de Souza, técnico em Agricultura e pecuária, da ajudância de Itaituba; Virgínia Marcos Valadão, antropóloga da Unicamp; e Nello Ruffaldi, do CIMI.

Hoje, o grupo se reúne para fazer um relato de viagem e fornecer maiores informações sobre a invasão das terras dos índios Tembê, observada durante o sobrevôo pela reserva.

A senhora Irandir Pantoja, técnica do Incra, também integrante do grupo de Trabalho ficou bastante abalada com o acidente e ontem foi levada para ser medicada num hospital de Belém.